

## SEQUÊNCIA 2

## D. Dinis

Nada do que foi o reinado sereno e de consolidação nacional de D. Dinis merece referência na *Mensagem*. Privilegia-se antes o seu gesto criador que, investido de intuição poética, preparou as condições para as navegações. Daí que ele seja o “plantador das nau a haver” e a “Busca do oceano por achar” atravessasse o seu “Cantar de Amigo”.

Combinando a contenção lírica com o tom épico, o que produz um efeito de rara beleza, ressalta do poema a ideia recorrente na *Mensagem* de que o passado é já certeza adivinhada do futuro. Assim, a “fala dos pinhais, *marulho* obscuro” e “o som presente desse *mar futuro*”, e os pinheiros são virtualmente as naus que, no seu *ondular invisível*, deixam já pressentir a aventura marítima.

Note-se, finalmente, o apelo às forças do inconsciente, numa recriação que privilegia o mito em detrimento do dado histórico concreto. *A noite*, o *ondular invisível* dos pinhais, o “*marulho obscuro*” da sua fala, a voz da *terra* são “*forças primeiras e impalpáveis*” (cf. PIRES: 1987, 425), de um passado que já foi futuro no *mar* que se *cumpriu* e que pode voltar a sê-lo no Portugal imperial a haver.

EXP12 © Porto Editora

VERÍSSIMO, Artur, 2002. *Dicionário da Mensagem*. Porto: Areal